

pediu que constasse em Ata a rejeição do projeto que anulava as Resoluções da Câmara no período de vinte e sete de outubro de mil e novecentos e sessenta e cinco a trinta e um de janeiro de mil novecentos e sessenta e sete. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, marcando uma outra para o dia vinte do corrente, do que para constar mandou que se lavasse a presente Ata, que depois de lida e submetida a votos, será a mesma aprovada na forma regimental.

Luiz Joaquim Botteá
Mário José de Carvalho

Ata da 6ª Sessão da Câmara Municipal de São João realizada no dia 20 de março de 1967.

Nos vinte dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e sete, presente o Vereador Luiz Joaquim Botteá, compareceram os Senhores Vereadores, Manoel José de Carvalho, Doutor Erapoan Timentá, Ovídio dos Santos, Hermes de Araújo Ramos, Adail Guimarães Fôças, Emílio de Gonçalves Botelho, Antonio de Souza Teixeira e Emanoel Vastos de Souza. Deixaram de comparecer os Senhores Vereadores Walter Soares Baredo e Jozemel Vieira de Aguiar. Havendo número legal, o Senhor Presidente declarou aberto os trabalhos e convidou o Senhor primeiro Secretário para proceder a leitura da Ata da Sessão anterior, que submetida a votos pediu a palavra o Vereador Erapoan Timentá, para dizer que discordava da Ata eia em votação, dizendo que o voto de confiança, tinha sido proposto para o Presidente Arthur da Costa e Silva, e mais adiante disse que a aprovação de seu projeto, tinha sido aprovado por seis votos contra a cinco, sendo que um dos cinco votos contrario era do Senhor Presidente e foi mandado "arquivar" pela mesma Presidência, e que a Lei 109 artigo 39, item cinco exigia para aprovação do projeto, era necessário 2/3 da totalidade dos Vereadores, e que as questões de ordens não haviam sido respondidas pela Presidência da Casa, e que elas haviam sido levantadas pela Câmara do M.D.B. Com estas retificações, foi a Ata posta em votação, sendo aprovada, depois de dizer que as atitudes da Presidência da Casa haviam sido arbitrárias logo a seguir foi autorizado a leitura do expediente, que consistiu de ante-projeto de Resolução do Vereador Manoel José de Carvalho, da Mensagem número do Poder Executivo número quatro e de um requerimento do Vereador Erapoan Timentá e outros. Terminada a leitura do expediente o Senhor Presidente, pela ordem de inscrição, usou da palavra o Vereador Antonio de Souza Teixeira, indagando da Presidência qual o destino da verba da Câmara, solicitada pelo Vereador Walter Soares Baredo em Sessões anteriores. Continuando abordou a questão do loteamento do Itail do Lago, e que desejava responder ao Vereador Jozemel Vieira de Aguiar. Terminando sustentou a atitude da Presidência quanto da aprovação do ante-projeto de autoria do Vereador Erapoan Timentá.

Em explicação pessoal, a Presidência esclareceu que a questão da verba da Câmara e do serviço de Alto Falante. Pela ordem de inscrição, fez uso da palavra o Vereador Ottime Cardoso dos Santos, lendo um requerimento, invocou as irregularidades havidas na Câmara, com relação as doações dos terrenos do Patrimônio Municipal, ocasião em que disse que o Prefeito agarrava gente na rua para apresentar terrenos e que andava com dinheiro nos bolsos para pagar licença de construção continuando acusou severamente a Presidência. Ainda com a palavra, pediu o apoio da Bancada da A.P.E.M.A para aprovação do projeto. Continuando lia um Boletim Informativo do Senhor Prefeito, citando várias obras executadas no Tráil do Babo, ocasião em que foi apertado pelo Vereador Antonio de Souza Teixeira, elogiando o Poder Executivo e a administração do Doutor Hermes Barcelos. Continuando argumentava o descalabro e os desmandos dos dinheiros Públicos na gestão passada. Terminando dizia-se repudiado pelo arquivamento de um projeto "moralizador". O último orador inscrito Vereador Traçoam Pimentá, que começou a elogiar o Prefeito do envio aos Vereadores do "Boletim Informativo". Continuando abordou a questão da Guarda e seu desarmamento e que o comércio vinha sendo roubado logo que foi desarmada a guarda. Continuando citou a questão da gasolina gasta com o barro da Delegacia, e pediu que fosse oficiado do Senhor Delegado, reprimindo-se aos arrombamentos ocorridos na cidade. Continuando defendeu o Senhor Prefeito na questão das Bolsas de Estudo e perguntou a Presidência qual foi o critério adotado na distribuição das Bolsas de Estudo pela Câmara. Ainda com a palavra invocou o requerimento do Vereador Ottime Cardoso dos Santos. Continuando leu vários artigos (continuando diz) da constituição, e da Lei Orgânica das Municipalidades, quando acusou a administração do Prefeito de N. Castro, e defendia o ante-projeto de sua autoria, e acusava a Presidência na atitude tomada quando da aprovação do projeto. Continuando disse das vendas de terrenos no Tráil do Babo pela Presidência e que iria instalar uma comissão de Inquérito, uma vez seja apuradas as denúncias. Terminando respondeu a Presidência as palavras a ele dirigidas. Não havendo mais oradores inscritos, passou-se a Ordem do Dia. Que constava a Mensagem do Senhor Prefeito, sendo anunciada a votação pela Presidência, em primeira discussão. Para encaminhar a votação fez uso da palavra o Vereador Ottime Cardoso dos Santos, dizendo da necessidade do aumento efetivo da Guarda para cinquenta homens. Continuando abordou a elevação do Salário das Professoras de R\$ 30.000 (Trinta mil cruzeiros) para R\$ 100,00 quando foi apertado pelo Vereador Traçoam Pimentá, rejeitando o encaminhamento da votação. Posta em votação foi aprovada por unanimidade. Em votação o ante-projeto do Vereador Emigdio Gonçalves Coutinho, em primeira discussão, pediu a palavra para encaminhar a votação o Vereador Traçoam Pimentá, que disse da necessidade da aprovação do projeto e era favorável a proposição. Posta em votação foi aprovada. Em votação a proposição

do Vereador Manoel José de Barvalho, em segunda discussão, usou da palavra o Vereador Ottime Cardoso dos Santos, dizendo de valor que tinha a proposição, quando em rápidas palavras, elogiava o autor do projeto. Desta a matéria em votação foi aprovada. Para explicação falaram os Vereadores Traçoan Pimenta e Ottime Cardoso dos Santos, quando foi pedido que constasse da Ata dos Trabalhos, a presença do Vereador e Presidente da Câmara Municipal de São Pedro d'Aldeia, Filio Sampaio. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a Sessão e marcou uma outra para o dia vinte e dois do corrente, às vinte horas, do que para constar lavrou-se a presente ata que depois de lida e assinada, vai ser submetida a votos, para sua aprovação.

Luiz Joaquim Borêa
Manoel José de Barvalho

Ata da 7ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de São Pedro d'Aldeia realizada no dia 22 de março de 1967.

Nos vinte e dois dias do mês de março, de mil e novecentos e sessenta e sete, presente o Vereador Luiz Joaquim Borêa, Presidente da Casa, compareceram os seguintes Vereadores: Manoel José de Barvalho, Hermes de Traçoan Ramos, Jorgemel Vieira de Aguiar, Ermendes Tostes de Souza, Doutor Traçoan Pimenta, Ottime Cardoso dos Santos, Antonio de Souza Teixeira, Walter Soares Cardoso e Emigdio Gonçalves Coutinho. Não compareceu o Vereador Edmil Guimaraes Lourenço. Havendo número legal o Senhor Presidente anunciou aberta a sessão, mandando que fosse procedida a leitura da Ata da Sessão anterior, que posta em votação e aprovação foi aprovada com ratificação. No expediente constava de cinco emendas apresentadas pelo Vereador Jorgemel Vieira de Aguiar, posta a Mensagem número três e de dois anteprojtos, não existindo mais papeis sobre a mesa, o Senhor Presidente franqueou a palavra que pela ordem de inscrição, fez uso da mesma, o Vereador Ottime Cardoso dos Santos, que de início citou questões políticas dizendo que trazia a Casa, denúncia de uma comissão que se dirigiu a Niterói para falar com o Senhor Secretário de Educação. Continuando citou a residência no caso das "doações" de terrenos ilegal e que a residência era insinuada por "grupos ou grupinhos", ocasião em que foi apanhado pelo Vereador Jorgemel Vieira de Aguiar, que citou o Regimento em termo da Casa, mediante as acusações feitas a residência. Continuando com a palavra o orador, dizia-se revoltado com o que viu na última gestão não acontecendo com ele orador que defendia os interesses do povo e do Município. Terminando fez um apelo a Bancada da Aliança Renovadora Nacional, em que acatasse a administração do Senhor Prefeito, e não procurasse entrar nos trabalhos. Por ordem de inscrição fez uso da palavra o Vereador Walter Soares Cardoso, que inicialmente citou a questão do projeto que se trata de "moralizar as doações de terrenos" e, por ter visto a leitura das Resoluções sobre as "doadoras de terrenos" ilegalmente como afirmava o Vereador Traçoan Pimenta. Continuando disse ser proprietário de dois terrenos no